CORREIO DE CAMPINAS

POR **RAQUEL VALLI**

"Acabou uma missão, começa a outra", postou o vice-prefeito

Wandão cita origem na periferia para apoiar Lula no 2º turno

O vice-prefeito de Campinas, Wanderley de Almeida (PSB), popularmente conhecido como Wandão, manifestou apoio público ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa do segundo turno das eleições presenciais. A declaração ocorreu por meio de publicação nas redes sociais. No registro, o político apareceu trajando roupas vermelhas e um boné com a inscrição "Lula Tetra", evocando a busca do petista pelo quarto mandato. Ao fundamentar a posição, Wandão mencionou a origem familiar. "Sou filho de um motorista de ônibus e de uma costureira. Pra mim, só há uma escolha", afirmou, evocando que o apoio, de acordo com ele, representa consciência de classe diante do cenário político apresentado na eleição municipal e nacional. Em Campinas, Flávio liderou com 52,07% dos votos válidos (329.733) contra 38,21% de Lula (241.972), uma diferença de 87.761 votos.

"Labirinto de Espelhos"

A manifestação digital gerou reações diversas entre os seguidores do vice-prefeito, registrando posicionamentos favoráveis e contrários. Diante das interações, Wandão respondeu aos comentários reafirmando a ligação dele com a periferia. O movimento obteve respaldo do vereador Wagner Romão (PT), integrante de oposição ao governo Dário Saadi (Republicanos), de quem Wandão é vice. O parlamentar postou uma mensagem de incentivo à postura adotada pelo governante municipal no pleito.

ÁLVARO JR./ CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Palermo discursa sobre Flávio na 56ª Reunião Ordinária

Palermo apoia Flávio para 'limpar o Brasil do PT'

A vereadora Debora Palermo declarou apoio formal a Flávio Bolsonaro no segundo turno. Justificou a aliança destacando a urgência de uma mudança no cenário político e a defesa da direita "pra limpar o país". Ainda de acordo com o parlametar, "é necessário que esse país vire essa página terrível, triste da história que nós estamos assistindo». Palermo também comemorou a eleição de Renato Bolsonaro, irmão do ex-presidente Jair, à Câmara dos Deputados.

"País está destruído pelo PT"

Foi com ele que Palermo, que concorreu à Alesp, fez sobradinha. "As pessoas têm que se conscientizar que nós não estamos falando de uma ideologia, nós estamos falando de partido político, nós estamos falando do futuro do nosso país. Um país que tem tudo pra dar certo e que tá numa situação terrível, terrível por conta da esquerda, do PT", pontuou a vereadora.

PINGA-FOGO

Fermento no PSol

Com uma votação expressiva de 126.344 votos, a vereadora Mariana Conti (PSol) assegurou uma vaga na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), praticamente triplicando o desempenho em 2022, quando obteve 43.988 sufrágios, e o resultado marca a superação de um desafio central da campanha: furar o isolamento regional.

Forte no Estado

Embora mantenha forte ligação local, a parlamentar registrou preferência em 565 dos 645 municípios paulistas. A capital, por exemplo, lhe garantiu 23.426 votos, destacando-se como oo nome da esquerda campineira, devidoo à bandeira ideológica, que vem concentrando na pessoa dela os votos da comunidade acadêmica.

Apoio de peso

Além disso, Conti contou com a dobrada de Sâmia Bomfim, reeleita deputada federal em quinto lugar, com 583.107 votos, o equivalente a 2,46% dos válidos no Estado. Já Pedro Tourinho (PT), voltou a ser suplente em Brasília, estabelecendo um cenário de capitais políticos distintos no espectro progressista.

Consolidação

Conti encerra a trajetória na Câmara de Campinas após três mandatos consecutivos como vereadora. Nas últimas duas disputas municipais, ostentou o título de candidata mais votada da cidade, construindo uma sólida reputação de atuação comunitária e fiscalização do Executivo que serviu de alicerce para a candidatura.

Liderança estadual

A chegada à Alesp ocorre com uma base eleitoral de Conti significativamente mais ampla e diversificada em comparação a pleitos passados. O patamar atingido consolida o nome da parlamentar como liderança de projeção estadual, capaz de articular demandas regionais em uma arena política muito maior.

Novo protagonismo

O contraste de desempenho entre as duas principais figuras da esquerda campineira reflete momentos distintos. Enquanto a liderança petista enfrentou desidratação e recuo, a psolista registrou uma curva ascendente contínua, assumindo a dianteira na preferência do eleitorado de campo.

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Jonas Donizette (PSB) e Carlos Sampaio (PSD) conseguiram se reeleger

Jonas e Carlão mais fortes para 2028; PT precisa se reinventar

Vitória no DF fortalece veteranos rumo à prefeitura, mas pressiona Tourinho

Por **Raquel Valli**

As eleições de 2026 desenharam um panorama revelador para as principais lideranças de Campinas. Enquanto os veteranos Jonas Donizette (PSB) e Carlos Sampaio (PSD) garantiram a renovação dos mandatos na Câmara em Brasília, Pedro Tourinho (PT) voltou a ser suplente, reacendendo o debate sobre a capacidade das forças locais em traduzir alcance municipal em cadeiras legislativas. Jonas obteve 97.335 votos no Estado: crescimento de cerca de 16% em relação a 2022, quando havia conquistado 84.044. Enquanto isso, Carlão somou 91.902, e, apesar da retração de 6% em comparação aos 98.102 obtidos há quatro anos, quando estava no PSDB, a primeira votação dele pelo PSD foi suficiente para assegurar o retorno ao Distrito Federal. Dentro do município, Jonas obteve 30.147 votos, enquanto Sampaio, 16.397.

Mais do que o saldo numérico, as reeleições preservam o peso institucional de ambos. Localizados em espectros opostos — Jonas integrado a base do governo Lula no centro-esquerda e Sampaio alinhado à oposição de direita —, mantêm a estrutura, a visibilidade e as ferramentas de articulação parlamentar essenciais para influenciar os rumos políticos de Campinas até o pleito municipal de 2028. Por outro lado, Tourinho enfrenta um cenário distinto. Após sair fortalecido da disputa pela prefeitura em 2024, quando alcançou o segundo turno com 123.500 votos (23,18% dos válidos), esbarrou novamente na dificuldade de transformar a base dele na cidade em mandato federal. Com 73.627 votos no Estado em 2026, volta ser suplente. O resultado expõe o desafio do PT local em projetar lideranças para além das fronteiras do município em disputas estadualizadas.

O contraste se torna ainda mais evidente diante da ascensão de Mariana Conti (PSol). A ex-vereadora teve um salto expressivo ao se eleger deputada estadual com 126.344 votos — furando o cerco campineiro e registrando votação em 565 municípios paulistas.

Com esse novo arranjo, o campo progressista da cidade ganha um novo polo de representatividade com Mariana na Alesp, exigindo de Tourinho novas estratégias para manter o protagonismo em Campinas.